

Metáforas Pictóricas: análise de charges internacionais sobre Jair Bolsonaro durante o período eleitoral de 2018

Pictorial metaphors: analysis of international cartoons about Jair Bolsonaro during the 2018 election period

Joyce Elen Barreto Cruz da SILVA¹

Resumo: Estamos imersos em uma sociedade que produz e disponibiliza um amplo acervo de diversos tipos de textos em diferentes mídias e redes sociais. Jair Bolsonaro, foi abordado em charges políticas durante as eleições presidenciais brasileiras de 2018 e uma onda de hashtags tomou conta das redes sociais nacionalmente e internacionalmente. Diante desse cenário, buscamos analisar o gênero charge, identificando as metáforas conceituais presentes, o tipo de metáfora pictórica identificada e os mapeamentos ocorridos entre domínios alvo e fonte. Nesta pesquisa, que tem caráter qualitativo e de natureza descritiva-exploratória, analisamos um corpus com quatro charges monomodais disponibilizadas na plataforma Cartoon Movement. Como horizonte metodológico apropriamo-nos da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980), do estudo de Forceville (2008; 2015) sobre os tipos de metáforas pictóricas, assim como os pressupostos teóricos e metodológicos da metonímia, de acordo com Lakoff e Johnson (1980) e Barcelona (2003). Desta forma, podemos inferir como os pressupostos teóricos amparam a relação imagética construída entre os domínios que auxiliam na construção de sentido do gênero analisado, possibilitando a identificação da concepção metafórica. Evidenciamos, portanto, que em todas as quatro charges analisadas, Bolsonaro é retratado como um dirigente que irá causar danos à nação brasileira e em cada uma dessas charges isso é abordado de uma maneira diferente, mas sempre trazendo traços negativos em comum.

Palavras-chave: Charges internacionais. Eleição Brasileira de 2018. Metáforas pictóricas.

Abstract: We are immersed in a society which produces and makes available a large collection of all types of texts in different media and social networks. Jair Bolsonaro, was the target of political cartoons during the 2018 Brazilian presidential elections and a wave of hashtags has taken over social networks nationally and internationally. Given this scenario, we seek to analyze the charge genre, identifying the metaphors conceptual elements present, the type of pictorial metaphor identified and the mappings between target and source domains. In this research, which has a qualitative and descriptive-exploratory nature, we analyzed a corpus with four single-mode cartoons available on the Cartoon Movement platform. As a methodological horizon we appropriate the Lakoff and Johnson Conceptual Metaphor Theory (1980), the study Forceville (2008; 2015) on the types of pictorial metaphors, as well as the theoretical and methodological assumptions of metonymy, according to Lakoff and Johnson (1980) and Barcelona (2003). In this way, we can infer how the theoretical assumptions support the imagetic relationship built between the domains that help in the construction meaning of the analyzed genre, making it possible to identify the metaphorical conception. We have evidenced, therefore, which in all four cartoons analyzed, Bolsonaro is portrayed as a leader who will cause damage to the Brazilian nation and in each of these cartoons this is approached in a different way, but always bringing negative traits in ordinary

Keywords: International cartoons. 2018 Brazilian election. Pictorial metaphors.

¹ Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Acarape-CE. joyce.elen.barreto@gmail.com

Introdução

Na contemporaneidade, as redes sociais da web alcançaram um grande avanço, possibilitando uma maior interação virtual entre países do mundo inteiro. Estamos imersos em uma sociedade que produz e disponibiliza um amplo acervo de diversos tipos de textos em diferentes mídias e redes sociais, algumas publicações realizadas nessas redes causam um grande impacto alcançando um amplo número de internautas.

Após os brasileiros irem às urnas dia 28 de outubro de 2018 para eleger o 38º presidente da República, a vitória do presidenciável Jair Bolsonaro ganhou alta repercussão nacional e internacionalmente, o seu êxito na eleição foi retratado em charges por diferentes autores, tendo destaque nos noticiários brasileiros e de países afora.

Diante desse cenário, em nossa pesquisa buscamos analisar o gênero charge, pois é um texto que circula na sociedade possibilitando a ocorrência de metáforas visuais e além de realizarmos a identificação das metáforas conceituais presentes no gênero, também estarão presentes na análise a caracterização do tipo de metáfora pictórica existente e os mapeamentos ocorridos entre os domínios alvo e fonte identificados em cada charge política analisada.

Segundo Nery (2019), as charges são representações pictóricas que satirizam personagens ou episódios de conhecimento público. Um gênero que está essencialmente ligado às práticas socioculturais, o chargista transpõe para o papel uma crítica a cerca de um fato relevante da realidade política e o leitor recupera dados contextuais do seu conhecimento político para que seja possível construir o sentido da imagem, tendo isto em vista, destacamos que a pesquisa dialoga com um contexto social, histórico e político, pois está intrinsecamente relacionada ao cenário brasileiro durante a escolha do seu representante.

Há um vasto campo de pesquisa que se propõe a estudar, analisar e considerar a charge e a metáfora como instrumento de estudo, nesse campo temos o trabalho de Lima e Silva (2014), que investigaram

as ocorrências de metáforas multimodais em charges sobre política e justiça na sociedade brasileira. A fim de atingir esse objetivo firmado, o estudo foi balizado em Forceville (2007; 2009), os autores procuraram compreender como se dá a construção das metáforas multimodais, considerando os seus diferentes modos semióticos, concluíram que os resultados da análise são sugestivos para que se compreenda como a integração de diferentes modos semióticos, particularmente o verbal e o imagético, atua na construção de metáforas multimodais.

Oliveira et al. (2015), também trabalharam com o gênero charge, mas voltado para a leitura, considerando que a produção de sentidos perpassa elementos verbais e não-verbais presentes na superfície textual. Os autores utilizaram como pressupostos teóricos Bentes (2005), Cavalcante (2013), Koch (2002; 2010), Dionísio (2005), dentre outros. A partir do estudo, concluíram que o leitor do texto chágico deve ser bem informado para que compreenda e capte seu teor crítico, visto que a charge traz muitas informações. Além do humor, a charge traz uma opinião e deixa clara para os seus leitores qual sua mensagem, que é criticar uma situação social.

Medeiros (2019), analisou as metáforas situadas em charge sobre economia, com o objetivo de evidenciar que as metáforas estão presentes em diversos modos de comunicação, enquanto mecanismos cognitivos. Utilizou como base teórica os estudos da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]); dando ênfase à noção de metáfora situada (VEREZA, 2013, 2016), a autora mostrou baseada em sua análise que as metáforas situadas construídas a partir das charges possuem uma natureza argumentativa, o que permite delimitar visões de mundo bastante específicas.

Paiva e Júnior (2019), analisaram criticamente em sua pesquisa quais os discursos de dominação ideológica em charges sobre a flexibilização da posse de armas no Governo Bolsonaro, a partir da aplicação dos estágios da análise dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), em metáforas multimodais

(FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015), evidenciaram novas relações de poder, discursos e práticas que se naturalizaram e se alastraram durante e após as eleições de 2018.

Ainda neste campo de investigação acadêmica, temos o estudo de Andrade e Silva (2019), que buscou identificar, descrever e analisar as metáforas multimodais acionadas pela representação imagética aliadas às manifestações linguístico-discursivas presentes no gênero charge, recorrendo a teoria das Metáforas Multimodais conforme os estudos de Forceville (2009), Forceville e Urios-Aparisi (2009) e Sperandio (2014) e incluíram também o estudos sobre o Sistema Metafórico da Moralidade, de acordo com Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2016 [1996]), nesta pesquisa os autores constataram que as metáforas multimodais possuem a função semântico-discursiva de denunciar/criticar situações e pessoas públicas do nosso dia a dia.

Como pudemos observar, o campo de pesquisa é bem amplo e com diferentes perspectivas teóricas, mas o diferencial desta pesquisa em relação aos trabalhos supracitados, é que optamos por analisar apenas charges que foram criadas por autores internacionais. Sendo a metáfora um fenômeno que se particulariza em cada cultura, este estudo se dedica a compreender as leituras que países com cultura política diversa da nossa fazem das eleições brasileiras em 2018 e assim observar como se deu a repercussão da escolha do presidente e sua vitória no mundo afora.

Quanto à metodologia, para compor nosso corpus investigativo, coletamos quatro charges monomodais, exclusivamente do mês de outubro, período em que ocorreu o segundo turno da eleição presidencial brasileira. Como horizonte metodológico apropriamo-nos da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980), do estudo de Forceville (2008; 2015) sobre os tipos de metáforas pictóricas, assim como os pressupostos teóricos e metodológicos da metonímia, de acordo com Lakoff e Johnson (1980) e Barcelona (2003).

No que se refere a estrutura do trabalho, está organizado nesta introdução, em que discutimos o tema da pesquisa e seus objetivos, em

seguida temos a fundamentação teórica, abordando o suporte teórico da pesquisa, prosseguimos com os procedimentos metodológicos aplicados durante o estudo, partimos para a análise, onde iremos analisar e contextualizar os dados com a teoria, ao final do artigo, teremos a discussão dos resultados nas considerações finais e as referências bibliográficas consultadas.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste artigo é uma seção composta por quatro tópicos. O primeiro aborda os pressupostos gerais sobre Metáfora, utilizados para a base da pesquisa; o segundo trata da noção de Metáfora Conceptual e alguns conceitos principais desta teoria; o terceiro versa sobre as Metáforas Pictóricas Monomodais e Multimodais com foco em importantes conceitos sobre a teoria; o quarto aborda os pressupostos teóricos e metodológicos da metonímia, elemento necessário na análise.

Como horizonte metodológico, para a realização deste estudo apropriamo-nos da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980), do estudo de Forceville (2008; 2015) sobre os tipos de metáforas pictóricas e também do conceito de metonímia de acordo com Lakoff e Johnson (1980) e Barcelona (2003).

Pressupostos gerais sobre Metáfora

No que se refere aos estudos da metáfora, sabe-se que existem diversas tradições que ao longo do tempo trazem sua definição, inúmeras teorias nos campos da filosofia, psicologia e linguística. As vertentes tradicionais do estudo da metáfora estão associadas a estética, metáfora como uma figura de linguagem, um recurso para embelezar a fala.

Vem de Aristóteles a noção mais antiga de metáfora, no século IV a.C. Segundo ele, “uma metáfora é o uso do nome de uma coisa para designar outra”, defende o uso das metáforas na comunicação e acredita

que a mesma propicia expressar uma ideia nova. Ao longo dos anos, o que se entendia por metáfora inicial de Aristóteles foi sendo fragmentada em muitas figuras de linguagem. (SARDINHA, 2007, p. 20-21).

“Metáfora vem do grego ‘metapherein’, que significa ‘transferência’ ou ‘transporte’. Etimologicamente é formada por ‘meta’, que quer dizer ‘mudança’ e por ‘pherein’ que significa ‘carregar’.” (SARDINHA, 2007, p. 21). Assim, o uso da metáfora seria entendido como a transferência de sentido de uma coisa para outra. Nos estudos literários ela é geralmente utilizada como um modo de expressar os sentimentos do poeta, ajudando a definir o estilo de um escritor, sendo também chamada de figura de estilo. Entre as atuais principais teorias da metáfora a distinção entre as muitas figuras de linguagem perderam a força, porém, entre metáfora e metonímia se mantém, Sardinha (2007) afirma:

ambas são parecidas, dado que em ambas há uma relação entre duas coisas, por exemplo: ‘Ele leu Machado de Assis’ e ‘Ele leu os meus pensamentos’, no primeiro caso, a expressão faz ligação entre um autor e a obra escrita por ele. No segundo caso, há uma ligação entre o pensamento e um texto escrito. O primeiro caso é um exemplo clássico de metonímia, enquanto o segundo é de metáfora. (SARDINHA, 2007, p. 23).

Vale destacar que há vários critérios para distinguir uma figura da outra, propostos por diferentes autores e que após muitos estudos no campo da filosofia e psicolinguística, “há indícios experimentais de que as metáforas possuem realidade psicológica, não sendo apenas artifícios de linguagem.” (SARDINHA, 2007, p. 27).

Metáfora Conceptual

George Lakoff e Mark L. Johnson, no final da década de 1970 formularam a teoria da metáfora conceptual, divulgada em seu livro *Metaphors We Live By*, de 1980, conforme Ferrão (2008, p. 4), os autores mostram que a metáfora não se resume a um recurso literário, assume antes uma função fundamental no nosso sistema conceptual e na linguagem cotidiana e de várias áreas do conhecimento.

“Uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (Lakoff, 2002, p. 4). Sardinha (2007) apresenta alguns conceitos principais desta teoria que veremos a seguir.

A convenção geral é grafar as metáforas conceptuais em caixa alta, em O AMOR É UMA VIAGEM (Lakoff e Johnson 1980), a metáfora fornece um conceito metafórico de amor, segundo esse conceito, amor seria uma viagem. A manifestação de uma metáfora conceptual é chamada de expressão metafórica, por exemplo ‘nosso casamento está indo muito bem, resulta da metáfora conceptual O AMOR É UMA VIAGEM. A área do conhecimento ou experiência humana é chamada de domínio, existem dois tipos de domínios: fonte e alvo.

O domínio-fonte é aquele a partir do qual conceitualizamos alguma coisa metaforicamente; no exemplo, viagem; geralmente é algo concreto advindo de experiência. O domínio-alvo é aquele que desejamos conceitualizar; esse é o domínio abstrato; no exemplo, o amor. (Sardinha, 2007, p. 31).

Segundo Novais (2018, p. 27.) “para diferenciar as metáforas linguísticas das metáforas conceptuais, os pesquisadores definiram a fórmula (A é B ou domínio-alvo é domínio-fonte)”. As relações feitas entre os domínios são chamadas de ‘mapeamentos’ e as inferências que se pode fazer a partir de uma metáfora conceptual chama-se ‘desdobramentos’. “A metáfora é uma representação mental. Ela é cognitiva (existe na mente e atua no pensamento). Sendo assim, é abstrata, mas sabemos que ela existe, pois toma forma na fala e na escrita por meio das expressões metafóricas”. (SARDINHA, 2007, p. 31-32).

Lakoff e Johnson (1980), abordam três tipos de metáforas conceptuais, são elas: estruturais, orientacionais e ontológicas. As metáforas estruturais consistem na estruturação metafórica de um conceito em termos de outro, que se projeta sobre aquele. As metáforas orientacionais, surgem através da nossa orientação corporal no espaço (cima-baixo, dentro-fora, frente-trás) e, por último, as metáforas ontológicas, que tem por base nossa relação com objetos e substâncias

físicas, através das quais podemos explicar noções abstratas (eventos, emoções, ideias). (FERRÃO, 2008, p. 10-11).

É importante destacar que os autores também fazem a distinção entre metáfora conceitual e metáfora linguística, a primeira refere-se a noções abstratas como TEMPO É DINHEIRO, e a segunda a expressões linguísticas relacionadas a esta notação, como, por exemplo, "Você está desperdiçando meu tempo". (SPERANDIO, 2014, p. 26).

Metáforas Pictóricas Monomodais e Multimodais

Para Kress e Van Leeuwen (2001), a multimodalidade é um campo de estudo que explora todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação. A linguagem deixa de ser vista como um recurso semiótico central na comunicação ou representação e passa a ser considerada como um dos modos disponíveis. Para Kress e Van Leeuwen (1996), algumas questões devem ser colocadas: "se esses diferentes modos devem ser analisados separadamente ou de forma integrada, se o significado do todo deve ser visto como a soma de suas partes, ou se as partes devem ser vistas como interagindo e afetando uma à outra." (SPERANDIO, 2015, p. 6).

Para os autores, diante de um texto produzido pelos modos verbal e imagético, por exemplo, não podemos considerar a imagem como mera representação do verbal, ou tratar o verbal como mais relevante que o visual, ou o verbal e o imagético como elementos totalmente discretos. Esse texto deve ser visto como um texto integrado (SPERANDIO, 2015). Portanto, é de extrema relevância considerar a multimodalidade como um modo comunicativo linguístico indispensável na construção de significados e não focar somente em produções verbais, pois é cada vez mais frequente textos que utilizam em sua construção diferentes modos semióticos, como por exemplo, a imagem, as cores, ou seja, textos que são produzidos a partir da integração de diferentes elementos.

Lima e Silva (2014), citando Forceville (2009), apresentam a definição de modo “como um sistema de signo interpretável por causa de um processo perceptivo específico” (Forceville, 2009, p. 22), para o teórico os modos estão necessariamente relacionados aos cinco sentidos: visão (modo pictorial ou visual), audição (modo sonoro), olfato (modo olfativo), paladar (modo gustativo) e tato (modo tátil), segundo Lima e Silva (2014, p. 127):

“assim sendo, o referido teórico, admitindo a complexidade de compilar uma lista exaustiva de modos, postula a existência de diferentes modos incluindo os que seguem: 1) signo pictórico; 2) signo escrito; 3) signo falado; 4) gestos; 5) sons; 6) música; 7) cheiro; 8) gosto e 9) toque”.

Após o entendimento do ponto de vista de Forceville (2009) sobre modo, podemos também trazer a concepção do autor sobre a metáfora monomodal, no que se refere à definição dessa metáfora, como o próprio nome já sugere, os domínios alvo e fonte compartilham predominantemente o mesmo modo semiótico.

Forceville (1996), realiza um trabalho sobre a metáfora visual na publicidade, oferecendo-nos o estudo da metáfora com base em termos de substituição de um elemento visual por outro. O corpus do estudo foi um conjunto de anúncios publicitários e outdoors, o teórico, utilizando a teoria da interação da metáfora, de Black (1993), propôs que a partir de três questões essenciais poderíamos realizar a identificação de uma metáfora, para o autor, as respostas dessas questões considera diversos fatores contextuais. As questões seriam: “a) quais são os dois termos de uma metáfora, ou seja, seus domínios fonte e alvo, b) qual desses termos será considerado seu domínio-fonte e domínio-alvo, e c) quais traços são projetados do domínio-fonte ao domínio-alvo.” (SPERANDIO, 2015, p. 16).

Segundo Novais (2018), para formular o conceito de metáfora multimodal, é preciso explorar os princípios das metáforas pictóricas ou metáforas visuais, que são metáforas monomodais, possuem domínios alvo e fonte predominantemente processados em um único modo. Já as metáforas multimodais, segundo Novais 2018, p. 43 “são aquelas em que ‘[...] alvo, fonte e/ou mapeamentos são representados ou sugeridos por

pelo menos dois sistemas de signos diferentes ou modos de percepção (um dos quais pode ser a língua)’ (FORCEVILLE, 2008, p. 3, tradução da autora). Forceville (2008; 2015), propõe quatro subtipos de metáforas pictóricas, sendo eles: “metáfora contextual”, “metáfora híbrida”, “símbolos visuais” e “metáforas integradas”. Vejamos esses subtipos:

- a) O primeiro subtipo “metáfora contextual”, ocorre quando o objeto é metaforizado devido ao contexto visual em que está inserido, sendo que esse contexto visual será fornecido pela fonte.

Uma metáfora pictórica é contextual quando um objeto é transformado em alvo de uma metáfora porque, retratado em um contexto visual de tal maneira, é apresentado como se fosse outra coisa – a fonte. O elemento visual que instancia o domínio-fonte é geralmente sugerido de forma ambígua pelo contexto visual. Sem esse contexto, a metáfora é inviabilizada. (NOVAIS, 2018, p. 43-44).

- b) O segundo subtipo, “metáfora híbrida”, acontece quando o alvo e a fonte estão visualmente presentes e são fisicamente integrados. É possível identificar o alvo e a fonte, mas não há como desmembrá-los, pois juntos formam uma única gestalt. “A imagem híbrida nos convida a experienciar uma parte em termos da outra, e a remoção do contexto visual não impede a visualização de qualquer dos dois termos.” (NOVAIS, 2018, p. 44).
- c) No terceiro subtipo, “símbolos visuais”, o alvo e a fonte podem ser totalmente observados. “O alvo é salientemente comparado à fonte, que se assemelha em relação à forma, posição, cor, iluminação, função.” (NOVAIS, 2018, p. 44) Ambos os termos das metáforas símbolos visuais são representados em sua totalidade.

A símile pode se apresentar de várias formas: a) na justaposição do alvo à fonte; b) alvo e fonte apresentados na mesma forma ou postura; c) alvo e fonte representados da mesma cor ou estilo; d) alvo e fonte iluminados de forma idêntica; ou por qualquer dessas categóricas combinadas. (NOVAIS, 2018, p. 44).

- d) O último subtipo parece muito com as metáforas híbridas, pois o alvo e a fonte também são representados visualmente resultando em uma única gestalt, mas nas “metáforas integradas”, o objeto é apresentado por inteiro, e ainda assim é capaz de lembrar outro. “O alvo é representado fisicamente de modo que remete ao domínio-fonte em suas características (cor, forma, enquadramento, luz, etc.).” (NOVAIS, 2018, p. 44).

Metonímia

A priori, é importante destacar como Lakoff e Johnson (1980) iniciaram seus estudos voltados para a metonímia. Citando os pensadores, Sperandio (2014) atribui que

em um primeiro momento, a metonímia foi trabalhada tendo como função central a referencialidade, ou seja, sua função primária seria nos permitir utilizar uma coisa para representar outra; enquanto a metáfora possuía o papel de conceber uma coisa em termos de outra, tendo a função da compreensão/entendimento. No entanto, em um segundo momento, os autores passam a considerar, da mesma forma que a metáfora, a metonímia como processo cognitivo, sendo a diferença entre elas pautada no número de domínios, na metáfora temos a presença de dois domínios distintos, um mapeamento múltiplo; enquanto na metonímia apenas um único domínio e mapeamento. (SPERANDIO, 2014, p. 52).

Faz-se necessário saber que de acordo com Forceville (2009), muitas metáforas podem incluir também a metonímia “que é definida por Barcelona (2003), ‘mapeamento conceitual de um domínio cognitivo para outro domínio, em que ambos podem ser incluídos no mesmo domínio’ (p. 32). Ou seja, quando ambos os domínios pertencem a uma mesma moldura cognitiva.” (JAMISON et al. 2015, P. 225). Lakoff (1987), apresenta o seguinte exemplo:

“o sanduíche de presunto está esperando por sua conta”, em que temos uma metonímia. Se é dita no contexto de um restaurante, quando um garçom fala essa frase ao caixa, “sanduíche de presunto” constitui o domínio fonte, visto que é usado como

referência para levar a outro elemento dentro da mesma moldura cognitiva: o cliente que comeu o sanduíche de presunto. (JAMISON et al. 2015, p. 225).

Jamisson et al. (2015, p. 225) citando Lakoff (1987) atribui que, se referindo à metonímia, “podemos afirmar que existe uma estrutura “X” que é parte de “Y”, ou relaciona-se a ela, de modo que podemos chegar a “Y” via contiguidade ou proximidade”. (LAKOFF, 1987). Segundo Sperandio (2014), Barcelona (2003), também defende que o processo metonímico equivale ao mesmo tempo em mapeamento, ativação e destacamento.

Portanto, haverá o destacamento de um (sub)domínio, fonte, que nos fará ativar mentalmente um outro (sub)domínio, alvo, fazendo com que a fonte seja mapeada ao alvo, sendo que essas três operações ocorrem em um mesmo domínio geral. O autor alega que, diferentemente do que ocorre no mapeamento metafórico, onde há a preservação da estrutura de imagem-esquemática da fonte ao alvo, no processo metonímico não haverá essa preservação. (SPERANDIO, 2014, p. 54).

Assim, teremos na metonímia a “projeção do TODO sobre PARTES, PARTES sobre TODO e PARTE sobre PARTE, sendo que suas contrapartes serão os domínios ou subdomínios que são ligados por meio de mapeamento.” (SPERANDIO, 2014, p. 54). Agora, finalizando a explanação dos conceitos que conduziram esta pesquisa, damos continuidade passando para os processos metodológicos utilizados para a realização da análise do corpus do trabalho.

Processos Metodológicos

A internet permite uma rápida e fácil divulgação e disseminação de informações pelo mundo afora, uma onda de *hashtags*² envolvendo o novo presidente eleito no Brasil tomou conta das redes sociais da web nacional e internacionalmente após sua vitória no segundo turno, em

² Hashtag é uma palavra-chave, tópicos ou termos associados a uma informação antecedida pela cerquilha (#) que as pessoas geralmente utilizam para identificar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas Redes Sociais da Web. A adesão delas se tornou popular no Twitter e se disseminou para as maiores mídias sociais da atualidade.

outubro de 2018. Com êxito na eleição, Jair Bolsonaro, foi abordado em charges que foram veiculadas e replicadas no Instagram, Twitter, Blogs jornalísticos e disponibilizadas no *Cartoon Movement*³, cujo objetivo da plataforma é defender a liberdade de expressão e promover o cartoon editorial profissional.

Nesta pesquisa, que tem caráter qualitativo e de natureza descritiva-exploratória, analisamos um corpus composto por quatro charges monomodais, ou seja, possuem apenas elementos imagéticos. Coletamos em outubro de 2018 imagens cuja temática estivesse voltada para o presidenciável Jair Bolsonaro na eleição presidencial brasileira, que teve início no dia 7 de outubro de 2018 e encerrou no final do mesmo mês, no dia 28. O critério de escolha para as produções que aqui foram exploradas, foi selecionar apenas charges criadas internacionalmente, para que assim pudéssemos ter uma visão de como se deu a repercussão da escolha do presidente e sua vitória no mundo afora.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos aplicados durante a pesquisa, é de fundamental importância para a construção da análise, os seguintes passos: delimitação e organização do corpus de análise, identificação das metáforas conceituais, o tipo de metáfora pictórica identificado e os mapeamentos ocorridos entre domínios alvo e fonte. Observe o quadro com a delimitação do objeto de pesquisa:

Quadro 1 - *Corpus* analisado

	Cartunista	País	Data	Disponível
Charge 1	Luc Descheemaeker	Bélgica	18/10/2018	<i>Cartoon Movement</i>
Charge 2	Tjeerd Royaards	Holanda	29/10/2018	<i>Cartoon Movement</i>
Charge 3	Tjeerd Royaards	Holanda	08/10/2018	<i>Cartoon Movement</i>
Charge 4	Hajo	Holanda	30/10/ 2018	<i>Cartoon Movement</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

³ Cartoon Movement é uma plataforma global online que reúne cartunistas, editoriais profissionais de todo mundo, oferecendo perspectivas diárias sobre o que está acontecendo no mundo.

Como foi dito anteriormente, nosso *corpus* é formado por charges pictóricas monomodais, ou seja, não possuem elementos verbais, apenas imagéticos. Para a realização da análise de cada charge, primeiramente, é preciso observar a figura de forma integral, cenário, cores e todos seus elementos, atentando-se a mensagem transmitida ao leitor à primeira vista.

Após analisar a figura por inteira, é necessário focar em suas partes de forma individual, nesse processo de visualização dos elementos de forma particular, identificamos qual constituinte estava sendo abordado de forma explícita e qual elemento estava ali de forma subentendida, notamos se ali havia algum elemento na imagem que não pertencia à mesma originalmente, se tinha a presença de algum elemento de mapeamento, todos esses pontos tornam possível fazer a identificação dos domínios alvo e fonte.

Para identificarmos os domínios, além de observar a imagem, é preciso notar algumas congruências e se há justaposição existente na charge. Nesse intuito, precisamos fazer algumas perguntas, como por exemplo: O que está chamando atenção na charge? Tem algum elemento posicionado em um lugar que causa estranhamento? E através da resposta possivelmente a mensagem estará voltada para os domínios alvo e fonte.

Após a identificação dos domínios alvo e fonte, é preciso saber de qual deles está vindo a metáfora, distinguir qual será o domínio-alvo e qual será o domínio-fonte, qual o grau de semelhança entre os domínios, o que eles têm em comum, quais os traços projetados entre os dois, enxergar se ali tem um elemento de mapeamento e deste modo, constatamos os termos que constituíram a metáfora conceptual presente na imagem, com um resultado da junção dos elementos analisados. Para finalizar, destacamos que ao final de cada charge analisada, inserimos os mapeamentos ocorridos entre domínio-alvo e domínio-fonte referente a análise.

Análise dos dados

Sabe-se que a charge é um exemplo de texto do cotidiano que constitui sua aparência de maneira simples, mas carregada de ironia, sarcasmo, principalmente de temas vivenciados em situações relacionadas à política, desse modo, nada mais esperável do que a ocorrência de metáforas na constituição desse gênero.

Como já mencionamos, as quatro charges escolhidas são de autores internacionais que integram a plataforma online *Cartoon Movement*, que reúne mais de 500 cartunistas editoriais profissionais de todo o mundo e publicam desenhos editoriais diariamente.

As produções analisadas demonstram um fato vivenciado pelos brasileiros nas eleições de 2018 que repercutiu nas mídias sociais da web. As charges políticas escolhidas revelam aspectos conceituais, culturais, históricos, sociais e acabam por exigir do leitor conhecimentos prévios sobre o contexto político para que se possa construir o sentido da imagem e também das metáforas identificadas.

A partir de agora será apresentado como a vitória do presidencialável foi categorizada pelos chargistas internacionais, quais as metáforas conceituais presentes, domínios fonte e alvo identificados, juntamente com seus mapeamentos metafóricos.

Charge 1:

Iniciamos a nossa análise com a primeira charge que foi retirada da plataforma global online *Cartoon Movement*, publicada após o primeiro turno da eleição presidencial brasileira, em 18 de outubro de 2018, por Luc Descheemaeker, cartunista da Bélgica. Ela é construída a partir de dois domínios, sendo estes exclusivamente imagéticos, a sua temática é voltada à naturalização do uso de armas que Jair Bolsonaro propaga em seu discurso. Observe a charge 1:

Charge 1: Bad times for, Brazilian flag



Fonte: <https://cartoonmovement.com/cartoon/bad-times-brasilian-flag> (2018).

Na charge 1, destaca-se em primeiro plano um cenário sombrio, nublado, aparentemente como em um dia chuvoso, pois possui riscos representando uma tempestade, visualizamos também uma haste sendo representada por uma arma de fogo, haste utilizada quando uma bandeira é fixada em algum local. Podemos inferir que a haste é o que, de fato, sustenta, pois tem a função de erguer a bandeira. Nesse caso, identificamos uma metáfora pictórica do tipo híbrida, pois envolve dois elementos de natureza diferentes, que estão visualmente presentes e integrados, podemos reconhecer ambos constituintes, mas não é possível desmembrá-los. A partir disso, identificamos um mapeamento, sendo o domínio-fonte ARMA DE FOGO e domínio-alvo HASTE. A arma de fogo faz parte da expressão metonímica PARTE-TODO, representando por si só o elemento metonímico de violência. Se a haste da bandeira nacional é uma arma, elemento que representa violência, podemos depreender que o Brasil está sendo sustentado e erguido pela violência.

Podemos notar que há um tecido fracionado simbolizando a bandeira do Brasil, pois ele é composto pelas cores que constituem a bandeira do País, revelando assim um registro visual do lugar que Jair Bolsonaro venceu nas eleições de 2018. Junto a isto, observamos que a bandeira não está inteira, pois falta a parte onde deveria estar registrado

o lema político “Ordem e Progresso”, essa parte que falta está no formato do território do país.

Assim como metonimicamente a arma representa a haste, a bandeira representa a nação, então, pelo contexto da imagem, esse pedaço ausente na bandeira representa a metáfora pictórica do tipo contextual, pois precisamos de outro elemento para que possamos construir seu sentido, já que, visualizar só a bandeira rasgada sem o elemento arma tornaria mais difícil construir seu significado, assim identificamos um novo mapeamento, tendo como domínio-fonte BANDEIRA DESPEDAÇADA e domínio-alvo BRASIL. A ausência da parte central na bandeira, subtração ocasionada por uma arma de fogo, remete à falta de integridade.

É possível identificar o elemento metonímico PARTE-TODO com relação ao que se falta, pois se a bandeira está representando a nação e lhe falta uma parte, quer dizer que o todo (Brasil) está corrompido, sofreu uma diminuição, então inferimos que a nação está sendo corrompida, rasgada, maculada pela violência.

Se retornarmos nossa atenção para o conjunto de elementos visuais, temos a junção de elementos tanto da bandeira do Brasil, quanto de elementos que trazem à luz o enaltecimento da posse de armas para a população. Por essas razões acionamos a metáfora conceitual estrutural PÁTRIA BRASILEIRA ARMADA É UMA NAÇÃO DEVASTADA pictoricamente, temos o domínio-fonte PÁTRIA BRASILEIRA ARMADA, intermediado pelo contexto da arma de fogo substituindo a haste e o domínio-alvo NAÇÃO DEVASTADA veio pela representação da fissura da bandeira, que é definida classicamente como sendo o símbolo visual representativo de um país. No caso da análise acima, os mapeamentos da metáfora híbrida são os seguintes:

Quadro 2: Mapeamento referente a análise da charge 1

Domínio-fonte:	Domínio-alvo:
ARMA	HASTE DA BANDEIRA BRASILEIRA

Violência	→	Brasil
Opressão	→	Discurso armamentista
Truculência	→	Princípios do Governo Bolsonaro

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como já foi dito anteriormente, a inferência metonímica do Brasil sendo representada pela bandeira sem Ordem e Progresso indicam metáfora pictórica do tipo contextual, pois a construção de sentido é feita a partir da imagem como um todo devido ao contexto visual em que é colocado, com base nisso, os mapeamentos da metáfora contextual são:

Quadro 3: Mapeamento referente a análise da charge 1

Domínio-fonte:	Domínio-alvo:
BANDEIRA RASGADA POR ATOS DE VIOLÊNCIA	BRASIL
Ferimentos	Nação maculada por princípios de violência
Danos causados pelo autoritarismo	Democracia ameaçada
Bandeira sem "Ordem e Progresso"	Retrocesso

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

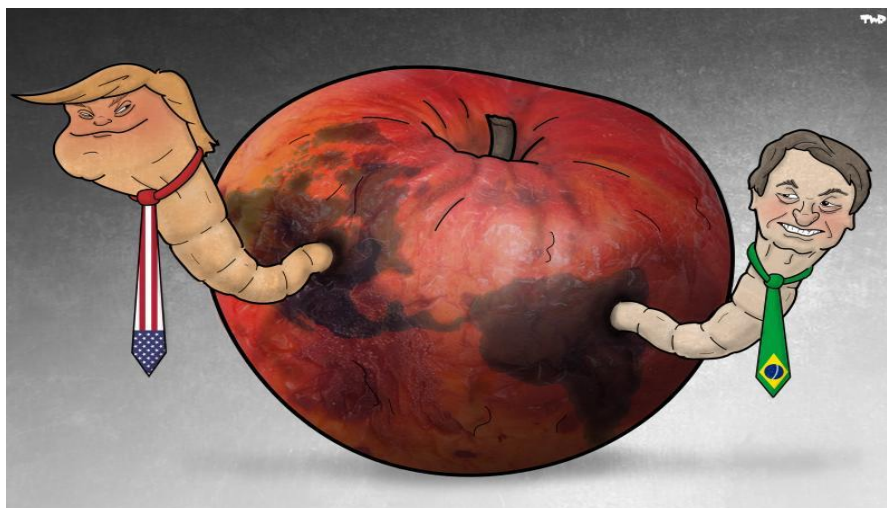
Além da análise dos mapeamentos realizados, para compreendermos a ideia metafórica, é preciso também que se leve em consideração o campo político brasileiro e os discursos dominantes sobre a flexibilização do uso de armas, propagado pelo presidente e seus apoiadores, que desestabiliza a ordem e o progresso do país e legitima a violência. Agora partiremos para a próxima análise.

Charge 2:

A segunda charge a ser analisada, foi publicada em 29 de outubro de 2018, após o resultado do segundo turno das eleições para presidente no Brasil, por Tjeerd Royaards, cartunista da Holanda, e

disponibilizada também na plataforma global online *Cartoon Movement*. Assim como a charge anterior, ela também apresenta configuração de metáfora monomodal, pois possui apenas elementos de um único modo, o pictórico, tematizando a associação existente entre Donald Trump e Bolsonaro. Veja a charge 2 a seguir:

Charge 2: Rotten Apple



Fonte: <https://cartoonmovement.com/cartoon/rotten-apple-0> (2018).

Na charge 2, a imagem é composta por um plano de fundo cinza e observamos à primeira vista uma maçã apodrecida com dois vermes. A maçã apresentada tem uma similaridade com o mundo, é possível fazer essa inferência por conta da sua forma e também por apresentar algumas manchas em sua superfície, essas marcas estão representando os continentes que compõem o mundo, pois é possível visualizar o formato deles, especificamente, os continentes América do Norte e América do Sul, territórios de origem de Donald Trump e Bolsonaro. Diante disso, temos como mapeamento o domínio-fonte MAÇÃ, que é constituído, principalmente, por sua configuração imagética e domínio-alvo MUNDO que é identificado através da representação do formato dos países.

Há dois parasitas que causam esse estrago na maçã, um está sendo representado pelo presidente dos EUA e o outro, representado pelo atual presidente do Brasil, assim podemos identificar um outro

mapeamento, como domínio-fonte trazemos LARVAS QUE APODRECEM A MAÇÃ e como domínio-alvo SÃO SEUS GOVERNANTES.

Segundo o site Biocontrole (2021), a larva penetra no fruto, dirigindo-se ao seu centro para alimentar-se das sementes, os frutos atacados apodrecem e caem precocemente. Pelo contexto pictórico, identificamos que Trump e Bolsonaro são larvas, e se larvas destroem as maçãs, eles são destruidores, acarretando assim a metáfora conceitual estrutural LARVAS QUE APODRECEM OS EUA E BRASIL SÃO TRUMP E BOLSONARO, como domínio-fonte LARVAS QUE APODRECEM OS EUA E BRASIL, pois são os países representados pela parte apodrecida na maçã e domínio-alvo SÃO TRUMP E BOLSONARO, que é formado pela representação imagética dos parasitas com o rosto dos presidentes de cada país, podemos perceber pela gravata que cada um está usando.

A charge 2, trata-se de uma metáfora pictórica do tipo híbrida e contextual. Contextual porque só é possível perceber que a maçã está representando o mundo por causa das larvas e as larvas por si só são híbridas pois possuem o rosto dos presidentes. Então, é preciso da metáfora híbrida para contextualizar a metáfora da maçã representando o mundo, assim, ocorre uma mescla de duas metáforas, pois sem a maçã também não é possível apreender a metáfora dos governantes. O primeiro mapeamento identificado foi:

Quadro 4: Mapeamento referente a análise da charge 2

Domínio-fonte:		Domínio-alvo:
MAÇÃ COM MANCHAS DE APODRECIMENTO	→	MUNDO COM PAÍSES COM APODRECIMENTO MORAL
Partes da maçã apodrecidas	→	Países com apodrecimento moral
Manchas representando EUA e BRASIL	→	EUA e Brasil com apodrecimento moral

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Através da análise percebemos um hibridismo contextualizado, pois só é possível compreender o todo da metáfora quando entendemos a maçã por causa de suas larvas e manchas de apodrecimento e

entendemos as larvas porque estão com a face dos presidentes. O segundo mapeamento ocorrido foi:

Quadro 5: Mapeamento referente a análise da charge 2

Domínio-fonte:	Domínio-alvo:
LARVAS DA MAÇÃ	GOVERNANTES
Responsáveis pelo apodrecimento da maçã	Responsáveis pelo apodrecimento moral de suas nações
Bicho da maçã com rosto de Trump e gravata dos EUA	Então Presidente dos EUA Donald Trump
Bicho da maçã com rosto de Bolsonaro e gravata do Brasil	Atual Presidente do Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As larvas representadas na maçã ocasionam o apodrecimento moral dos países que os presidentes estão representando. Os dois se assemelham por terem o mesmo tipo de pensamentos e posicionamentos em relação à economia, e se declaram como políticos liberais e de extrema direita. Ambos possuem a mesma personalidade, por demonstrarem em seus discursos ataques racistas, preconceituosos e xenofóbicos. Nesta charge, construiu-se uma imagem negativa de ambos presidentes, pois o apodrecimento no mundo tem potencial de alastramento.

Charge 3:

Agora partiremos para a análise da terceira charge, publicada em 08 de outubro de 2018, após o resultado do primeiro turno da eleição para presidência do Brasil e disponibilizada na plataforma global online *Cartoon Movement*. Assim como na charge anterior, também tem como autor, o cartunista holandês Tjeerd Royaards. Essa é uma charge que traz como elemento um dos principais pontos turísticos do Brasil, o Cristo Redentor. Observe a charge 3 a seguir:

Charge 3: Elections in Brazil



Fonte: <https://cartoonmovement.com/cartoon/elections-brazil>, (2018).

Na charge acima, temos uma representação do Cristo Redentor, estátua que retrata Jesus Cristo a 709 metros acima do nível do mar, localizada no topo do morro do Corcovado, no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro. Podemos observar que a escultura está de braços abertos, remetendo à imagem de uma cruz, com lágrimas no rosto e sendo destruído por uma caricatura representando a figura do então presidente Jair Bolsonaro.

É importante salientar que assim como na charge anterior, na charge 3 também há um caso de metonímia, por conta da representação por meio da figura do Cristo acarretando a metáfora Brasil é o Cristo Redentor, pois o país está sendo metonimicamente representado pelo monumento (a parte), ícone considerado patrimônio da humanidade, ponto de visita do Brasil (o todo).

A figura representativa de Jair Bolsonaro, rompe o Cristo Redentor de dentro para fora, observamos que há um início da destruição, pelas rachaduras podemos notar que ele não está quebrado por completo, mas existe um rompimento progressivo que ocorrerá aos poucos até ser destruído por completo. Através da ocorrência dessa metonímia da parte pelo todo, identificamos a metáfora conceitual estrutural BRASIL GOVERNADO POR BOLSONARO É UMA NAÇÃO COMBALIDA E TRISTE,

onde temos como domínio-alvo BOLSONARO, representante político que está destruindo a estrutura do cartão postal brasileiro e temos como domínio-fonte CRISTO ROMPENDO, representante turístico do país.

Essa charge é uma metáfora pictórica do tipo contextual, pois o Cristo Redentor e o Bolsonaro estão sendo metaforizados devido ao contexto visual em que se apresentam. O Cristo está para o Brasil e a destruição do Cristo está para destruição do Brasil. Consequentemente, se o Bolsonaro destrói o Cristo, ele está destruindo o Brasil, ocorrendo então um acarretamento metonímico e metafórico. Segue abaixo os mapeamentos identificados nessa análise:

Quadro 6: Mapeamento referente a análise da charge 3

Domínio-fonte:	Domínio-alvo:
CRISTO REDENTOR	BRASIL
Cristo Redentor em processo de destruição	Brasil em processo de destruição
Cristo chorando por estar sendo destruído	Povo brasileiro triste por estar sendo maltratado
Bolsonaro destruindo o Cristo Redentor	Bolsonaro destruindo o Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Pela representação pictórica, podemos inferir que a razão pela ruptura do país é o Bolsonaro, quebrar o braço do Cristo é a causa da desestruturação e prejuízo do país. É importante frisar também que ocorre um processo de personificação do Cristo Redentor, se ele está chorando quer dizer que o Brasil também chora e sofre com sua destruição.

Charge 4:

Partindo para a análise da quarta charge, disponibilizada em 30 de outubro de 2018, por Hajo, também cartunista da Holanda, publicada na plataforma global online *Cartoon Movement*. Nesse período, Jair Bolsonaro já havia se tornado presidente, pois o resultado do segundo

turno da eleição presidencial brasileira saiu em 28 de outubro do mesmo ano. Assim como vimos na análise anterior, nesta charge o cartunista também faz referência ao cartão postal brasileiro, Cristo Redentor, mas junto a isto, há novos elementos. Veja a charge 4 a seguir:

Charge 4: Bolsonaro the Redeemer



Fonte: <https://cartoonmovement.com/cartoon/bolsonaro-redeemer> (2018).

Na charge 4, nós também observamos a exposição do Cristo Redentor, ocorrendo assim um caso de metonímia, pois assim como na charge anterior o Cristo está representando o Brasil. Dessa vez, o presidente Jair Bolsonaro é uma figura metonímica de governante e está substituindo o Cristo Redentor em sua base, acompanhado pelo elemento loucura, visto que, no pedestal tem sua caricatura, com um semblante de uma pessoa que sofre de algum distúrbio mental, “amarrado” em uma camisa de força, veste utilizada por pacientes de hospitais psiquiátricos, “a contenção física é uma estratégia de manejo de paciente com transtornos mentais graves”. (LAVORATTO, 2020).

Ao observarmos os elementos visuais, temos a junção das características do monumento mais a representação do presidente louco. A forma com que ele está representado fisicamente, associa-se diretamente com a estátua do Cristo Redentor, pois os dois estão juntos, ocorrendo uma justaposição entre os elementos.

Considerando o ponto turístico como representação metonímica do Brasil, nós inferimos a ocorrência da metáfora conceitual estrutural O BRASIL ENLOUQUECEU, o domínio-alvo BOLSONARO, simbolizado pela caricatura do presidente, pois ele representa o Brasil, assim como o Cristo Redentor também representa o país, nos remetendo ao domínio-fonte LOUCO. Com essa integração, o domínio alvo é fisicamente representado e nos remete ao domínio fonte, sendo sugerido pelo contexto pictórico a imagem do presidente amarrado em uma camisa de força, deduzimos que o presidenciável brasileiro é a representação de uma pessoa que sofre com algum transtorno mental. Se ele sofre de algum distúrbio e representa o Brasil, quer dizer que o Brasil está personificado em um louco e está com contenção física para ser detido e não tomar atitudes inconsequentes, a contenção é o instrumento utilizado para segurar suas ações.

Essa é uma charge pictórica do tipo híbrida e contextual, pois temos a junção da figura do Cristo Redentor que é metonimicamente uma representação do Brasil e Bolsonaro, e é a partir do contexto que o leitor faz a construção do sentido da charge.

Quadro 7: Mapeamento referente a análise da charge 4

Domínio-fonte:	Domínio-alvo:
BOLSONARO COM CONTENÇÃO FÍSICA →	CRISTO REDENTOR/BRASIL
Bolsonaro recebeu contenção física e pessoas com transtornos mentais graves precisam de contenção física →	Governante do Brasil precisa ser contido
Loucura →	Bolsonaro

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

É de fundamental importância levarmos em consideração que essa representação pode ser consequência de seus discursos e postura diante de várias questões sociopolíticas. Um outro ponto de bastante relevância para a construção de sentido da charge é que ela foi publicada após eleição, consequentemente, podemos inferir que não há mais a iminência do que ele vai fazer, pois já lhe foi concedido uma posição de poder.

Considerações Finais

Delimitamos como objetivo deste trabalho realizar a análise do gênero charge com temática política, exclusivamente, sobre a eleição presidencial brasileira em 2018. Na análise, buscamos identificar as metáforas conceituais presentes, o tipo de metáfora pictórica e os mapeamentos entre os domínios alvo e fonte. Para que os objetivos fossem alcançados, utilizamos como base teórica a Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980) e o estudo de Forceville (2008; 2015) sobre os tipos de metáforas pictóricas, assim como os pressupostos teóricos e metodológicos da metonímia, de acordo com Lakoff e Johnson (1980) e Barcelona (2003).

O *corpus* estudado incluiu quatro charges elaboradas por chargistas estrangeiros que são membros da plataforma global *Cartoon Movement*. Todas as charges escolhidas foram publicadas em outubro de 2018 e versam sobre a mesma temática, eleição presidencial deste mesmo ano e sobre o então candidato Jair Bolsonaro. Optamos por charges monomodais, ou seja, sem elementos verbais.

No que se refere à análise, evidenciamos, portanto, que em todas as quatro charges analisadas, Bolsonaro é retratado como um dirigente que irá causar danos à nação brasileira e em cada uma dessas charges isso é abordado de uma maneira diferente, mas sempre trazendo traços negativos em comum, de algo que será maléfico. Sendo representado da seguinte maneira: na charge 1, publicada após o primeiro

turno das eleições, é o responsável por destruir o Brasil por conta da violência que promove em seus discursos; na charge 2, publicada após o resultado do segundo turno, ele é o “parasita” de extrema direita responsável por apodrecer a nação, juntamente com Donald Trump; na charge 3, publicada um dia após o resultado do primeiro turno, ele está representado como depredador das instituições brasileiras e na charge 4, publicada dois dias depois do resultado das eleições presidenciais, Bolsonaro é representado como alguém que sofre com sérios transtornos mentais e precisava ser contido mecanicamente para evitar que faça mal à sociedade.

Com base na identificação das metáforas conceituais, apontamentos e descrição dos domínios alvo e fonte que formam as metáforas pictóricas escolhidas, esperamos que a reflexão feita nesta pesquisa possa colaborar com futuros estudos acadêmicos, de maneira a contribuir na compreensão de como configura-se a caracterização dessas metáforas conceituais presentes no gênero charge.

Tendo em vista que essas charges políticas estão retratando as eleições brasileiras de 2018 e que manifestaram concepções sobre a realidade política do mesmo ano, com o resultado da análise podemos inferir que a escolha do presidenciável repercutiu de forma negativa no mundo afora. Apesar de compreendermos que as charges abordam de forma clara e simples o tema político, para que elas se tornem mais acessíveis de serem entendidas, é importante que o leitor considere o contexto político e social em que as charges estão inseridas, relacione a imagem com conhecimentos prévios, a elementos socioculturais e políticos, assim, se torna mais simples de compreender e reconhecer as referências e insinuações feitas pelo chargista.

Utilizando os pressupostos teóricos como suporte do estudo, fica possível fazer o reconhecimento dessas ocorrências metafóricas e todos seus elementos, desta forma, podemos inferir com base nas charges analisadas uma crítica coletiva. Os autores internacionais expressaram em suas produções uma situação que refletiu no cotidiano dos brasileiros e as

produções avaliadas possibilitam ao leitor a compreensão de um fato social e político de relevância. A teoria ampara a relação imagética construída através dos domínios, possibilitando a identificação da concepção metafórica, pois os mapeamentos identificados estão intimamente ligados a mensagem que a charge transmite.

Em suma, concluímos que o estudo das metáforas pictóricas tem muito a contribuir como instrumento de análise, pois a partir da pesquisa realizada procuramos demonstrar como o modo imagético pode atuar de forma integral na construção de metáforas pictóricas. Ademais, a fundamentação teórica que utilizamos deu conta dos objetivos propostos, mas não podemos desconsiderar que a pesquisa pode abrir caminho para futuros estudos, um exemplo seria expandir a análise utilizando também a teoria de Lakoff e Johnson (1987) sobre os Modelos Cognitivos Idealizados, especificamente, trabalhar com os Esquemas Imagéticos.

Referências

ANDRADE, L. H. S.; SILVA, M. A. **Metáforas multimodais sobre a reforma da previdência social no Brasil:** uma análise semântico-cognitiva no gênero charge. *Signo*, v. 44, p. 73-85, 2019.

Bad times for, Brazilian flag. **Cartoon Movement**, 2018. A global platform for editorial cartoons and comics journalism. Disponível em: <https://cartoonmovement.com/cartoon/bad-times-brasilian-flag>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BARCELONA, A. **Metaphor and Metonymy at the crossroads:** a cognitive perspective. New York: Mouton de Gruyter, 2003.

Bicho da Maçã / Cydia Pomonella. **Biocontrole**, 2021. Disponível em: <https://biocontrole.com.br/produto/bicho-da-maca-cydia-pomonella/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Bolsonaro the Redeemer. **Cartoon Movement**, 2018. A global platform for editorial cartoons and comics journalism. Disponível em: <https://cartoonmovement.com/cartoon/bolsonaro-redeemer>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DE OLIVEIRA PAIVA, Francisco Jeimes; JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista. **O discurso bolsonarista em metáforas multimodais sobre a**

flexibilização da posse de armas: uma análise dialético-relacional no gênero charge. Revista Letras Raras, v. 8, n. 2, p. 58-79/Eng. 58-79, 2019.

Elections in Brazil. **Cartoon Movement**, 2018. A global platform for editorial cartoons and comics journalism. Disponível em: <https://cartoonmovement.com/cartoon/elections-brazil>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FERRÃO, Maria Clara Teodoro. **Teoria da metáfora conceptual:** Uma breve introdução. Manuscrito não publicado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Retirado em, 2008, 10.

FORCEVILLE, C. **Metaphor in pictures and multimodal representations.** In: GIBBS, R. (Ed.). The Cambridge Handbook of metaphor and thought. Oxford: University Press, 2008.

FORCEVILLE, C. **Pictorial metaphor in advertising.** USA: Routledge, 1996.

FORCEVILLE, Charles. **Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework:** Agendas for research. In: FORCEVILLE, Charles; URIOS-APARISI, Eduardo. (Eds). Applications of cognitive linguistics: Multimodal Metaphor. New York: Mouton de Gruyter, 2009.

JAMISON, K. G.; TEIXEIRA, L.A.P; CAVALCANTE, M. M. **Cognição e referenciação na expressão "O gigante acordou".** Antares: Letras e Humanidades, v. 7, p. 215-234, 2015.

JAMISON, Kaline G. **Quem casa quer casa:** a conceitualização e categorização de violência por mulheres vítimas de violência conjugal. 2011. (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse:** the modes and media of contemporary communication. London: Arnold publishers, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. 5. ed. London; New York: Routledge, 1996.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana.** (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; São Paulo: Edpuc, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by.** Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LIMA, S. M. C. DE; SILVA, M. H. A. DA. **Metáforas multimodais na construção de sentidos do gênero charge**: Um exercício de análise. Revista de Letras, v. 1, n. 33, 2014.

LOVARATO, Vinicius. **Contenção física do paciente psiquiátrico**: quando e como fazer. Sanar, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/contencao-fisica-do-paciente-psiquiatrico-quando-e-como-fazer-columnistas>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MEDEIROS, Ilana Souto. **Metáforas situadas em charges sobre economia**: multimodalidade e argumentação. Signo, v. 44, n. 79, p. 65-72, 2019.

NERY, L. **Charge**: cartilha do mundo imediato. Revista Semear 7. Disponível em: 20 out. 2020.

NOVAIS, Ana Elisa Costa et al. **Metáforas digitais do cotidiano**. 2018. (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, M. H; SILVA, M. H. A; CARVALHO, F. R. P. **Leitura e multimodalidade**: trabalhando a construção de sentidos no gênero charge. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 04, n. 01, p. 75-90, jan./jun. 2015.

Rotten Apple. **Cartoon Movement**, 2018. A global platform for editorial cartoons and comics journalism. Disponível em: <https://cartoonmovement.com/cartoon/rotten-apple-0>. Acesso em: 15 out. 2019.

SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

SPERANDIO, Natália Elvira. **A multimodalidade no processo metafórico**: uma análise da construção das metáforas multimodais. Antares: Letras e Humanidades, v. 7, n. 14, p. 3-28, 2015.

SPERANDIO, Natália Elvira. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia na produção de sentido de charges animadas**. Tese de Doutorado, Programa de Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.155, 2014.